

Dias, Paulo (2004). Comunidades de aprendizagem e formação *on-line*. *Nov@ Formação*, Ano 3, nº3, pp.14-17

Comunidades de aprendizagem e formação *on-line*

Paulo Dias
Universidade do Minho
pdias@iep.uminho.pt

Introdução

Comunicar e aprender em rede constituem dois aspectos de uma das mais profundas mudanças em curso resultantes dos processos de inovação com as tecnologias de informação na Educação e Formação. Mais do que permitir revisitar as concepções e as práticas da Educação a Distância a partir das novas tecnologias, as redes de comunicação transformaram-se num meio para construir as comunidades de aprendizagem *on-line* só possíveis nas práticas e formas do *e-learning*, introduzindo novas abordagens para a organização dos modelos de informação e representação do conhecimento em ambientes de imersão tecnológica e cognitiva, e a interacção entre os membros da comunidade e entre estes e as instituições de formação.

Formação *on-line*

Como referem Keegan (1996; 2000) e Paulsen (2003) a *formação on-line* tem como pressupostos a separação entre formadores e formandos, a influência de uma organização educativa, a utilização de uma rede para a distribuição e apresentação dos conteúdos, e a garantia da comunicação bidireccional entre os formandos e entre estes e os formadores. A importância da organização educativa distingue a educação *on-line* dos processos de auto-estudo e das tutorias particulares; a perspectiva da rede salienta o papel da *Web* no desenvolvimento dos processos de representação distribuída; por último, a comunicação bidireccional foca as interacções que ocorrem dentro da comunidade enquanto processo estruturante da organização, identidade do grupo e definição dos seus objectivos de aprendizagem.

As actividades de comunicação suportadas pela *Web* são facilitadoras do surgimento de novas práticas de flexibilização da formação e do desenvolvimento das interacções orientadas para a aprendizagem colaborativa. A *Web* é, deste modo, o meio por excelência para a construção das interacções nas comunidades de aprendizagem, com sociabilidades próprias aos espaços do virtual, através do qual se desenvolvem os processos de envolvimento, partilha e construção colaborativa do conhecimento.

Neste sentido, a *Web* é não só uma tecnologia e plataforma para a transmissão ou o acesso à informação mas também um instrumento para o desenvolvimento da interacção, da colaboração e da construção da própria comunidade.

Os dois eixos representados pela *colaboração e interacção* (ver fig. 1) constituem o modelo base de desenvolvimento dos processos de formação *on-line* e, enquanto tal, o primeiro instrumento para avaliação das actividades de aprendizagem. A comunidade emerge da tipologia e qualidade das interacções e processos de colaboração que ocorrem entre um dado conjunto de indivíduos e, deste modo, constitui o suporte para o desenvolvimento da partilha de interesses e objectivos na construção conjunta do conhecimento.

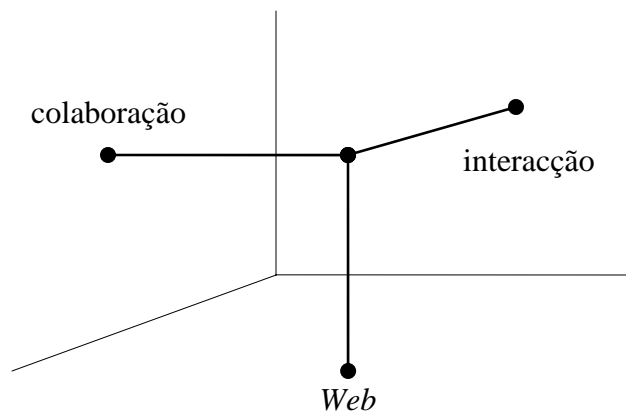


Fig. 1. A colaboração e a interacção através da Web no desenvolvimento da comunidade

Construir espaços de formação *on-line* constitui um desafio que não se limita à simples transferência para a Web dos conteúdos organizados para as actividades presenciais. Esta perspectiva tende a transformar os ambientes *on-line* em repositórios de informação e não nos desejados espaços de interacção e experimentação. Isto é, a disponibilização *on-line* dos conteúdos não conduz, só por si, a um aumento ou potenciação dos processos de aprendizagem. O que está em causa é a necessidade de criação de uma nova pedagogia baseada na partilha, na exposição das perspectivas individuais entre pares e na colaboração e iniciativa conjunta, sendo a comunidade de aprendizagem o objecto e, simultaneamente, o meio para essa mesma construção.

Este aspecto vem acentuar a importância dos processos estruturantes da comunidade, não só no plano da sua organização enquanto grupo mas, principalmente, como meio para a construção das aprendizagens e das redes de conhecimento (Dias, 2001a).

As comunidades desenvolvem-se como centros de experiência do conhecimento, nos quais a aprendizagem não é separada da acção, sendo os processos de aprendizagem orientados mais para a comunidade do que para o indivíduo, na medida em que a construção do conhecimento é uma elaboração conjunta de todos os membros (Dias, 2001b). Deste modo, a organização e funcionamento das comunidades compreendem a transmissão para os seus membros da definição dos objectivos, métodos e estratégias de desenvolvimento das aprendizagens, transformando a comunidade num sistema complexo e adaptativo, cuja primeira manifestação se realiza na negociação do sentido na construção das representações individuais e nas reestruturações realizadas no âmbito das explorações colaborativas dos cenários de informação e aprendizagem.

Uma interface para a construção colaborativa do conhecimento

Os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto na construção das aprendizagens e desenvolvimento do conhecimento. A aprendizagem colaborativa é baseada num modelo orientado para o aluno e o grupo, promovendo a sua participação dinâmica nas actividades e na definição dos objectivos comuns do grupo. Como referem Harasim et al. (1997: 150-151), os processos de conversação, múltiplas perspectivas e argumentação que ocorrem nos grupos de aprendizagem colaborativa, podem explicar porque é que este modelo de aprendizagem promove um maior desenvolvimento cognitivo do que o que é realizado em trabalho individual pelos mesmos indivíduos.

A formação de comunidades de aprendizagem orientadas para o desenvolvimento dos processos colaborativos compreende a criação de uma cultura de participação nas actividades dos seus membros.

Neste sentido, a criação da comunidade de formação *on-line* pressupõe que todos os membros do grupo, incluindo o *e-formador*, se encontrem envolvidos num esforço de participação, partilha e construção conjunta das representações e do novo conhecimento.

Neste sentido, as comunidades de aprendizagem *on-line* desenvolvem um papel de relevo no suporte das novas oportunidades e recursos para o envolvimento dos seus membros em actividades significativas (Fischer, 2000), nomeadamente através da promoção dos processos participativos de debate e discussão, da criação de uma compreensão partilhada pelo grupo, e ainda da identificação e resolução de problemas reais.

Emerge deste processo de mudança, suportado pelas práticas de formação *on-line*, a possibilidade de a rede de comunicação e aprendizagem constituir não só o suporte para as actividades do indivíduo e do grupo mas uma interface para o conhecimento (ver fig. 2). A rede funde-se nos contextos de aprendizagem, os quais, por sua vez, desenham os contornos das actividades da comunidade.

Esta interface é um meio para construir coisas com significado, ligando as aprendizagens aos contextos e *lugares* de aplicação do conhecimento promovendo, deste modo, a aproximação entre os espaços da aprendizagem e os da sua integração profissional (Fischer, 2000). É assim um instrumento cognitivo para a contextualização das redes de representação de conhecimento e um meio para o desenvolvimento das socializações dos membros das comunidades no espaço do virtual. E ganha uma nova importância na medida em que o seu papel é cada vez mais importante na transferência do conhecimento para os espaços profissionais, flexibilizando as ligações entre o espaço e o tempo das aprendizagens em ordem ao desenvolvimento das redes colaborativas de partilha e inovação.

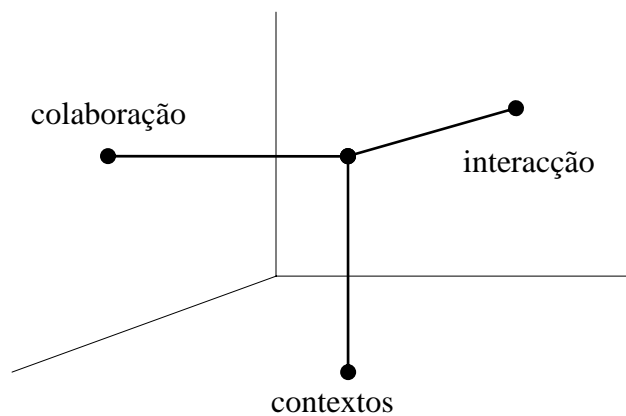


Fig. 2. Uma interface para a construção do conhecimento

A possibilidade de criar ambientes orientados para os contextos das aprendizagens, associada às facilidades de interacção e ao desenvolvimento de estratégias de trabalho colaborativo são, entre outras, as principais dimensões que contribuem para a concepção da rede de comunicação e aprendizagem como uma interface para a construção do conhecimento.

A proposta de interface constitui assim um meio para reflectirmos sobre os modelos de desenvolvimento das plataformas de gestão da aprendizagem, tradicionalmente mais orientadas para os serviços de apoio ao ensino baseados em modelos de transmissão de informação e menos dedicadas aos problemas de contextualização das aprendizagens, salvaguardando-se as necessárias excepções para as plataformas desenvolvidas de acordo com as abordagens construtivistas e colaborativas da aprendizagem.

Dias, Paulo (2004). Comunidades de aprendizagem e formação *on-line*. *Nov@ Formação*, Ano 3, nº3, pp.14-17

Ao contrário dos modelos baseados na transmissão, as abordagens colaborativas sublinham a importância dos processos participativos enquanto catalizadores dos procedimentos que conduzem à inovação, criação e ao envolvimento nas actividades da comunidade.

Tendo como objectivo a compreensão dos processos geradores da inovação e criatividade que ocorrem nas actividades das comunidades Paavola et al. (2002) sugerem uma abordagem dos processos de aprendizagem como criação de conhecimento. De acordo com os autores *a aprendizagem como criação de conhecimento* baseia-se no facto de que a integração dos processos de inovação e criação na construção da aprendizagens constitui uma forma análoga aos modelos de desenvolvimento da investigação, particularmente para os procedimentos que conduzem à inovação e através dos quais é gerado novo conhecimento e o inicial é enriquecido ou transformado de forma significativa no âmbito deste ciclo.

Esta abordagem da aprendizagem como criação de conhecimento vem salientar a importância dos processos de interacção e envolvimento mútuo na comunidade de aprendizagem e conhecimento, através dos quais os participantes coordenam esforços para a identificação do problema, procura de ajudas, formulação de teorias explicativas, avaliação de resultados, definição da solução do problema e partilha com o grupo. Por outro lado, os processos de participação e envolvimento mútuo tornam evidente a importância da contextualização das práticas sociais que suportam as interacções de aprendizagem nas comunidades de formação *on-line*.

Conclusão

Planear a formação *on-line* constitui um desafio para a Educação e a Formação. Não só porque se trata de um novo meio com especificidades próprias à natureza do suporte, nomeadamente na flexibilização do tempo e modo de realização da formação, mas também porque exige novas competências na promoção e acompanhamento da interacção com os conteúdos e os contextos das aprendizagens, e ainda com os membros da comunidade e com o formador, maximizando os benefícios da utilização das tecnologias numa dimensão pedagógica e não simplesmente instrumental ou tecnológica. Aqui os meios síncronos e assíncronos deverão ser encarados como instrumentos para a aproximação comunicacional entre os formandos e entre estes e o formador, a aproximação virtual que referimos no início deste texto e que caracteriza as comunidades de formação *on-line* enquanto espaços de interacção com os objectos e contextos das aprendizagens.

É nesta perspectiva que se enquadram os novos papéis e funções do formador na dinamização e acompanhamento das aprendizagens nos ambientes virtuais, requerendo da sua parte a disponibilidade para fazer um acompanhamento orientado para a autonomia dos aprendentes e da comunidade no processo de construção colaborativa do conhecimento.

O potencial da formação *on-line* está assim na sua possibilidade para promover os processos de inovação, criação e colaboração dentro da comunidade, permitindo a utilização do conhecimento e da informação para gerar mais conhecimento. Deste modo, o *e-formador* não será o motor de distribuição da informação e do saber, mas sim um membro do sistema distribuído de representação de conhecimento, que se organiza e desenvolve no âmbito da actividade da comunidade de aprendizagem e formação *on-line*.

Referências

- Dias, P. (2001a). Learning Communities in the Web. In Manuel Ortega e José Bravo (Eds.). *Computers and Education, Towards an Interconnected Society*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Dias, P. (2001b). Comunidades de Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa. Conselho Nacional de Educação (Org.), *Actas do Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Portugal: Conselho Nacional de Educação, 85-94.
- Fischer, G. (2000). Lifelong Learning—More Than Training. *Journal of Interactive Learning Research*, 11(34), 265-294.

Dias, Paulo (2004). Comunidades de aprendizagem e formação *on-line*. *Nov@ Formação*, Ano 3, nº3, pp.14-17

Harasim, L., Calvert, T. & Groeneber, C. (1997). Virtual-U: a Web-Based System to Support Collaborative Learning. In B. H. KHAN (Ed.) *Web-Based Instruction*. Englewood Cliffs, N.J.:Educational Technology Publications.

Keegan, Desmond (1996). *Foundations of Distance Education*. London: Routledge

Keegan, Desmond (2000) *Distance Training, tacking stock at a time of change*. London: Routledge

Paulsen (2003). Sistemas de Educação Online:Discussão e Definição de Termos. In Keegan, Desmond; Dias, Ana; Baptista, Carina; Olsen, Gro-Anett; Fritsch, Helmut; Follmer, Holger; Micincová, Maria; Paulsen, Morten; Dias, Paulo e Pimenta, Pedro (2002). *e-Learning, o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa*. Lisboa: INOFOR

Paavola, S., Lipponen, L. & Hakkarainen, K. (2002) *Epistemological Foundations for CSCL: A Comparison of Three Models of Innovative Knowledge Communities*. <http://newmedia.colorado.edu/cscl/228.html> (acedido em 26.9.03)